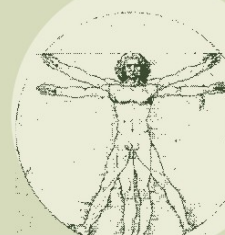




IV CSBCE
IV CONGRESSO SULBRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Faxinal do Céu - PR
19, 20 e 21 de setembro de 2008

CIÊNCIA e EXPERIÊNCIA:
Aproximações e Distanciamentos



JORNALISMO DE OPINIÃO: O PAN RIO 2007 NA VISÃO DE COLUNISTAS DA MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA

Giovani De Lorenzi Pires

Doutor em Educação Física/UNICAMP
Prof. DEF/UFSC e PPGEF/UFSC

Antonio Galdino Costa

Mestre em Educação Física/UFSC
Prof. CEFETS-São José

Juliano Daniel Boscatto

Mestrando do PPGEF/UFSC
Prof. UNOESC/São Miguel do Oeste

Huáscar Sidorak Castro

Acad. Educação Física/UFSC
bolsista Rede CEDES/UFSC

RESUMO

Os colunistas dispõem de grande prestígio na mídia impressa, pela possibilidade de expressar opiniões qualificadas. Assim, interessou-nos compreender como o chamado jornalismo de opinião, representado por colunistas de alguns dos principais jornais do país (Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, O Globo), abordou a realização dos Jogos Pan-Americanos Rio/2007. Inserido em pesquisa integrada em desenvolvimento pelo Grupo Observatório da Mídia Esportiva/UFSC, o presente texto apresenta dados quantitativos e interpretações ainda preliminares a respeito de categorias estabelecidas a partir de análise de conteúdo. Entre outros aspectos, pode-se observar diferenças significativas de enfoques nas colunas dos três jornais e, ao menos, um consenso: os Pan-Americanos foram, sem dúvida, um grande evento político.

ABSTRACT

The columnists have high prestige in the printed media, because of the possibility of expressing qualified views. Thus, we were interested in understanding how the so-called opinion journalism, represented by columnists of some of the leading newspapers of the country (Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, O Globo) addressed the achievement of the Pan American Games Rio/2007. Inserted in integrated research which is being developed by the Grupo Observatório da Mídia

Esportiva/UFSC, this text presents quantitative data and still preliminary interpretations about categories that were established from content analysis. Among other things, you can see significant differences in approaches of the three columns in the newspapers and at least one consensus: the Pan American were, undoubtedly, a major political event.

1 INTRODUÇÃO:

A instantaneidade da informação, a partir do advento dos meios eletrônicos de comunicação, levou o jornal impresso a uma encruzilhada, exigindo dele novas alternativas sob pena de tornar-se econômica e socialmente inviável. Uma das saídas foi a de implementar um jornalismo mais breve, em formato tablóide e de forte apelo popular, normalmente com enfoque sensacionalista, especialmente calcado na editoria de polícia. Outra ação estratégica foi o desenvolvimento de versões *on line* dos jornais, com a antecipação das notícias que constarão da versão impressa; essa opção levou ao surgimento dos blogs, como espaços que agendam a leitura do jornal. Uma terceira situação, que pode ser considerada um complemento da anterior, é o investimento na principal e histórica característica do jornalismo impresso, que é formar a opinião dos formadores de opinião, ou seja, focar em um público mais seletivo e num leitor mais seletivo, que não deseja apenas informações breves, mas, sobretudo, elementos de análise para formar sua própria opinião.

Tal objetivo parece estar sendo alcançado, pois apesar dos vaticínios catastróficos, tem aumentado o número de leitores e a venda de jornais no mundo, especialmente nos chamados países emergentes, em torno de 2,8% em 2007; no caso do Brasil, percebe-se ainda o crescimento considerável da fatia da publicidade aplicada em mídia impressa, da ordem de 24% no primeiro trimestre de 2008 (LUCENA, 2008).

Neste sentido, os colunistas adquirem ainda maior destaque, normalmente jornalistas já bastante experientes, que por relações de confiabilidade com suas fontes dispõem de informações privilegiadas e, com isso, gozam de grande credibilidade junto aos leitores. A coluna se constitui como uma possibilidade de jornalismo de opinião, em tempos de grande ênfase na neutralidade e objetividade da notícia. Souza (2005, s/p) assim a identifica:

Uma coluna se define por uma seção especializada de jornal ou revista publicada com regularidade e geralmente assinada, redigida em estilo mais livre e pessoal do que o noticiário comum. As colunas se localizam na mesma posição dentro do jornal, sempre na mesma página, o que facilita sua localização pelos leitores habituais.

Uma característica do colunismo na mídia impressa é que estes profissionais, além de assinarem seus trabalhos, assumindo individualmente, portanto, responsabilidade pelo que publicam, pautam livremente seus assuntos, podendo abordar questões nas quais são considerados *experts* ou, ainda, temas que estejam na ordem do dia, merecendo destaque maior. Não raro, alguns assuntos que serão depois debatidos nas primeiras páginas da imprensa saem primeiro em colunas famosas de grandes jornais (SOUZA, op.cit.).

MARQUES (2001, s/d) explica que:

(...) os autores [de colunas] praticam um texto mais analítico e opinativo, em que o trabalho com a palavra (uma das principais características da obra literária) não é assumido como principal preocupação do ato enunciativo (...). Os colunistas procuram, com seus textos, explicar e teorizar questões ligadas aos fatos jornalísticos do dia-a-dia. Seus textos diferem da notícia propriamente dita porque, nesta, a reocupação não é explicar os fatos, mas relatá-los enquanto tal.

Por conta disso, no jornalismo impresso há certa sedução exercida pelo escritor de colunas, em parte explicada por Souto (2004, s/d):

Apesar de também sujeitos a certos cânones do profissionalismo, os colunistas se encontram licenciados para o exercício de um texto mais livre de algumas normas jornalísticas, não estando obrigados, por exemplo, a escrever na terceira pessoa do singular, um dos principais recursos do jornalismo para assegurar a impessoalidade na exposição da notícia. A faculdade de poder escrever na primeira pessoa do singular [...] engendra um poder e dá uma visibilidade ao jornalista-colunista, interditados à grande maioria dos demais integrantes do “campo”, destinados, em geral, a permanecer anônimos para a grande maioria do público.

Os colunistas estão distribuídos em praticamente todas as editorias do jornal, obedecendo a certa hierarquia que começa, especialmente, pelos campos econômico e político, passando pelo colunismo social e cultural, entre outros. E chega ao caderno de esportes, com características muito próprias, até porque nem sempre ocupada, necessariamente, por jornalistas, mas abrindo espaços para ex-atletas, ex-árbitros e outros profissionais oriundos do campo esportivo.

Em estudo que visou examinar como os principais jornais do país se utilizaram da estratégia de reforçar o corpo de colunistas para a cobertura da seleção brasileira nas Copas do Mundo de futebol de 1994 e 1998, Marques (2001, op.cit.) identificou basicamente quatro grupos de colunistas:

(...) há o caso dos jornalistas esportivos “oficiais” de cada jornal, ou seja, aqueles colunistas que escrevem normalmente para seus veículos (...). Em segundo lugar, destacam-se os cronistas e escritores que, convidados a cobrir determinada Copa do Mundo, compõem relatos que se distanciam da mera análise das partidas, mas que não deixam de ter o futebol como tema de seus textos. Em terceiro lugar, comparecem os jornalistas da editoria de política e os colunistas sociais e de comportamento que, durante a Copa do Mundo, não estão preocupados com o desenrolar das partidas, mas sim com os acontecimentos que estão ao redor do jogo em si. Por último, há ainda cantores, treinadores e jogadores de futebol contratados pelos jornais para a cobertura das Copas do Mundo: essas análises (...) simbolizam um texto de grande apelo popular, devido ao reconhecimento e à identificação que os autores mantêm com o público devido à grande exposição que têm na mídia.

Numa editoria menos restrita à objetividade imposta às demais, o campo do jornalismo esportivo apresenta, como se afirmou acima, características próprias, tal como aponta Souto (2004), em estudo que analisou relações entre identidade nacional e a Seleção Brasileira de Futebol, tomando como objeto as colunas de três gigantes do jornalismo esportivo nacional: Fernando Calazans (*O Globo*), Tostão (*Jornal do Brasil*) e Juca Kfourri (*Lance!*). Segundo ele,

Se as editorias de Esporte são, por seu caráter “mais leve”, menos “objetivas”, as colunas publicadas neste espaço são as mais explicitamente subjetivas. São um dos raros territórios em que o jornalista, sem precisar negar o mito da objetividade, está liberado para exercitar sua subjetividade mais abertamente e até explicitar o clube pelo qual torce. Entre o conjunto de peculiaridades que constituem os colunistas esportivos como segmento do “campo do jornalismo”, deve-se salientar o próprio objeto com que lida, encharcado pelo subjetivismo, tanto na relação com o leitor, quanto no trato com os integrantes do universo do esporte em geral e do futebol em particular.

Assim, num evento como os Pan-Americanos realizados no país (Rio/2007), era de se esperar que os colunistas da mídia impressa, de todas as editorias e não só a de esporte, tratassem de sua realização nos seus espaços jornalísticos, seja abordando a partir da interface dos Jogos com suas temáticas tradicionais, seja como meros torcedores. Deste modo, nosso objetivo nesta pesquisa foi verificar como colunistas de jornais da considerada grande imprensa nacional enfocaram o Pan/2007, tentando interpretar e classificar as abordagens produzidas a partir de um conjunto de categorias previamente estabelecidas, a partir do quadro teórico de referência construído na pesquisa matricial a que este estudo específico está vinculado¹

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativo-qualitativa do recorte procedido; o *corpus* de análise constitui-se da análise das colunas dos jornais selecionados. Consideraram-se, nessa pesquisa, apenas as colunas que de forma direta ou indireta referiam-se aos Jogos Pan-Americanos-2007.

O quadro abaixo apresenta os jornais selecionados, o número de edições e o período de observação de cada um deles:

JORNAL	NÚMERO DE EDIÇÕES	PERÍODO
O Globo	19	13 a 31/7/2007
Folha de São Paulo	22	11/7 a 01/8/2007
Diário Catarinense	17	13 a 29/7/2007
Estado de São Paulo (*)	16	13 a 26/7; 30 e 31/7/2007

(*) tendo em vista uma série de dificuldades na coleta de dados do jornal Estado de São Paulo, este não estão sendo analisado neste texto.

A realização da pesquisa constituiu-se de três etapas:

¹ Este texto integra projeto de pesquisa integrado que se encontra em desenvolvimento pelo Grupo de Estudos Observatório na Mídia Esportiva com apoio da Rede CEDES/SNDEL/Ministério do Esporte (PIRES *et al.* 2008)

- a) clipagem das colunas que faziam referência aos jogos Pan-Americanos;
- b) leitura para classificação de cada coluna, segundo as categorias estabelecidas.
- c) cruzamento e análise dos resultados obtidos, apontando as suas repercussões na área da Educação Física e dos esportes.

A análise das colunas para a respectiva classificação foi procedida por meio da análise de conteúdo (BARDIN, s/d). A constituição das categorias de análise, que envolve toda a pesquisa matricial já referida (PIRES *et al.*, 2008) foi feita a partir de um estudo-piloto, realizado com parte do material coletado para análise dos diversos subprojetos. Para a análise das colunas publicadas nos jornais, foram utilizados os textos e as fotos, quando havia, procurando classificá-las em nove categorias para análise pré-estabelecidas, que são as seguintes:

- a) **Técnica:** nesta categoria são contemplados aspectos que tratam do rendimento/performance/treinamento dos atletas;
- b) **Infra-estrutura:** colunas que façam referências a questões de infra-estrutura (espaço físico, logística e instalações) do Pan-Americano;
- c) **Política:** faz referências às relações entre os aspectos e personalidades políticas e o evento esportivo;
- d) **Segurança:** referente às questões de segurança pública, estratégias criadas para os jogos e sobre o cotidiano de vida na cidade durante esse período;
- e) **Econômica:** esta categoria trata de aspectos da economia, negócios, orçamento, propaganda e do marketing gerados pelo Pan-Americano ou envolvendo a imagem dos atletas. Também, aos benefícios e desvantagens trazidos pelo Pan para a economia do Brasil, do Estado e cidade do Rio de Janeiro;
- f) **Cultural:** ligada às manifestações sociais, apresentações artísticas e participação de pessoas envolvidas com o Pan, entre eles: atletas, técnicos e dirigentes em eventos sociais;
- g) **Turística:** exaltação da natureza, da beleza e os principais pontos turísticos do Rio de Janeiro; relações entre a cidade do Rio, o Pan e a escolha do Cristo Redentor como a sétima maravilha do mundo.
- h) **Nacionalismo:** exaltação do patriotismo, do ufanismo brasileiro seja, através da participação medalhista dos atletas brasileiros, das belas paisagens do Rio ou da participação da torcida brasileira nos Jogos.
- i) **Outros:** composta por categorias que foram identificadas na pesquisa e não fazem parte das categorias já definidas. A categoria *Outros* apresentou algumas sub-divisões ou sub-categorias como: *humor, sobre a mídia, o legado do Pan, religiosidade e variedades.*

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

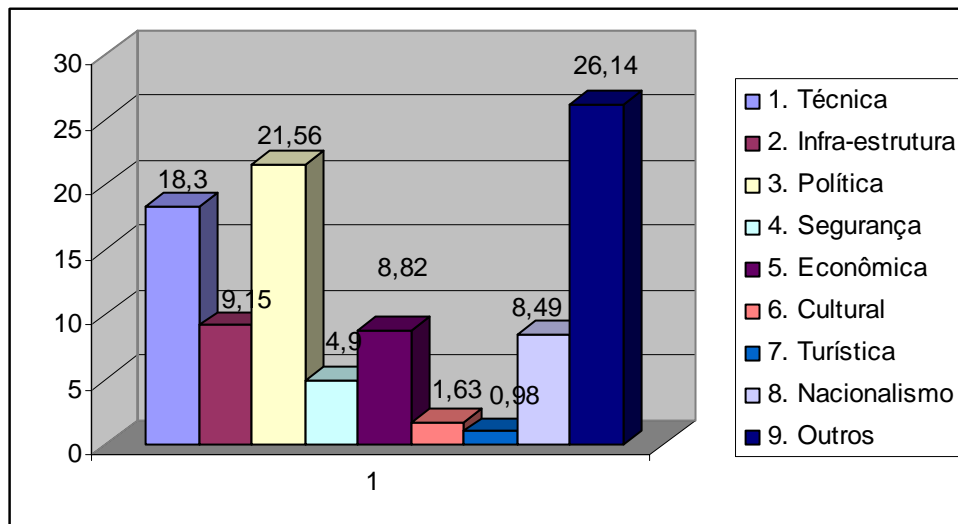
Primeiramente, apresentamos quadro geral (Quadro 1) com dados dos três jornais analisados, com a distribuição das colunas identificadas conforme as categorias em que foram classificadas, tomando como referência o(s) assunto(s) tratado(s) na coluna. Isso implica que uma mesma coluna, por vezes, fosse classificada em mais de uma categoria. Portanto, o total em número absoluto (N) que consta no final das colunas não traduz exatamente o número de colunas identificadas, mas sim o valor de assuntos relativos ao Pan/2007 tratados em colunas dos jornais analisados.

Quadro 1: distribuição das colunas dos 3 jornais cf. categorias estabelecidas

Jornais	FSP		Globo		DC		Totais	
	N	%	N	%	N	%	N	%
1. Técnica	12	8,51	24	19,83	20	45,45	56	18,30
2. Infra-estrutura	18	12,76	09	7,43	01	2,27	28	9,15
3. Política	41	29,07	23	19,0	02	4,54	66	21,56
4. Segurança	08	5,67	05	4,13	02	4,54	15	4,90
5. Econômica	10	7,09	17	14,04	--	--	27	8,82
6. Cultural	03	2,12	02	1,65	--	--	05	1,63
7. Turística	01	0,70	02	1,65	--	--	03	0,98
8. Nacionalismo	19	13,47	05	4,13	02	4,54	26	8,49
9. Outros	29	20,56	34	28,09	17	38,63	80	26,14
Totais	141	100	121	100	44	100	306	100

O gráfico a seguir (Gráfico 1) possibilita uma melhor visualização destes dados, tomando como referência apenas a totalização de cada categoria no somatório dos três jornais, em números relativos (%).

Gráfico 1: distribuição das colunas por categoria nos três jornais, em valores percentuais



A primeira observação que se pode fazer é a alta concentração dos temas das colunas em três categorias principais: “técnica”, “política” e “outros”. Parece ser óbvio, por se tratar de um evento esportivo - ainda que não seja considerado de ponta, já que vários países participaram com equipes e atletas de categorias intermediárias - , que as informações de ordem técnica, como expectativas e resultados obtidos, classificação e quadro de medalhas, informações sobre equipes e atletas, etc., ocupassem lugar de destaque nas abordagens dos colunistas, que optaram, assim, por comentar as informações factuais veiculadas nas matérias jornalísticas e de reportagem.

O viés mais crítico das colunas, representado pela categoria “política” (a segunda mais referida), reforça a tese de que os colunistas são liberados para enfocarem dimensões mais subjetivas das notícias, estabelecendo conexões do fato em si com contextos sociais mais amplos e oferecendo, desta forma, condições para a formação de opinião. Destaque-se que toda a realização dos Jogos Pan-Americanos do Rio/2007 foi permeada por discussões políticas, especialmente por questões relativas a denúncias de extrapolação do orçamento, superfaturamentos, contratação de obras sem licitação, etc. Além disso, o envolvimento conflituoso dos três níveis de governo também contribuiu para que os Jogos adquirissem forte conotação política. Neste sentido, cabe lembrar a presença maciça de políticos, do Presidente da República e do Ministro do Esporte ao Prefeito da cidade do Rio, em diversos momentos da competição, gerando com isso várias notícias, inclusive a polêmica vaia (e sobre ela) ao Presidente Lula, que impediu sua participação na declaração de abertura dos Jogos.

Na categoria “outros”, constam assuntos gerais que não se adequam às categorias previamente estabelecidas para análise. E pelo percentual alcançado (26,14%) pode-se perceber que houve grande diversificação das abordagens dos assuntos do Pan pelos colunistas, fazendo desta a categoria mais presente. Na análise de cada jornal, procedida a seguir, poderemos observar com mais detalhamento os temas que compõem as colunas assim classificados, mas podemos adiantar, de forma geral, que estes se referem, entre outros, a humor, variedades e sobre a própria cobertura da mídia.

Numa posição intermediária e com valores aproximados, constam as categorias “infra-estrutura”, “economia” e “nacionalismo”. A preocupação com a conclusão das obras de algumas instalações esportivas e o não cumprimento da promessa de aperfeiçoamento do sistema viário da cidade do Rio de Janeiro, que se constituiria no chamado “legado do Pan”, foi assunto constante na cobertura jornalística dos Jogos e, por conseguinte, tema de comentários e análises dos colunistas. Da mesma forma, o aludido reforço na economia local, em função tanto das obras quanto da movimentação de pessoas que viriam ao para acompanhar o Pan, também foi motivo de algumas colunas, até mesmo em substituição à categoria “turismo”, pouco referida.

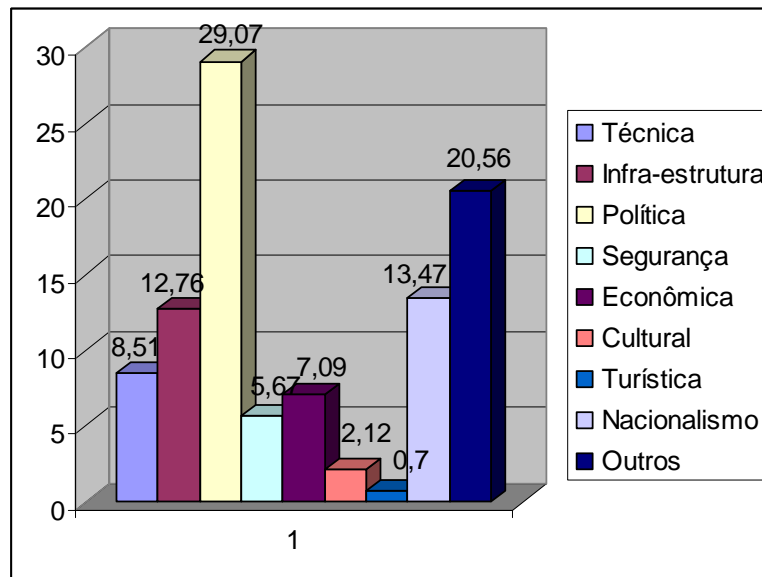
Como não poderia deixar de ser, percebeu-se a presença de várias colunas que se referiam a temáticas classificadas na categoria “nacionalismo”. Estas colunas destacavam, entre outros, o esforço brasileiro para superar Cuba no quadro de medalhas, passando assim a condição de segunda potência esportiva pan-americana, além de destacar o fato de que, em várias modalidades, a vitória no Pan representaria a classificação para a disputa dos Jogos Olímpicos de Beijin/2008. Mas a principal referencia ao nacionalismo esteve mesmo ligada ao orgulho de organizar um evento que, para boa parte da imprensa, foi considerado de nível olímpico, logicamente para subsidiar a pretensão brasileira de sediar os Jogos Olímpicos de 2016. Houve também colunas com críticas ao exacerbado nacionalismo de alguns veículos de imprensa, como por exemplo:

Chegou a dar vergonha o ufanismo vivido pelos narradores da TV na expectativa do primeiro ouro nacional no Pan.
(Juca Kfour, Caderno de Esportes/Jornal do Pan/FSP, 16-07-07, p.65)

3.1 FOLHA DE SÃO PAULO:

Na sequência, examinamos o quadro de cada jornal, em comparação com os dados mais gerais até aqui explicitados, começando com o jornal Folha de São Paulo (Gráfico 2), sempre trabalhando com valores percentuais.

Gráfico 2: Análise Descritiva das Categorias na Folha de São Paulo



A respeito deste jornal, um fato que se destaca é que aproximadamente 40% das colunas que se referiram ao Pan, não pertenciam à editoria de esporte. Isso talvez explique o fato de que o jornal acompanha a média geral (Gráfico 1) nas categorias “política” e “outros”, com pouca discrepância, mas a análise “técnica” é bastante inferior à média encontrada no conjunto dos três jornais, que era de 18,3%, contra apenas 8,51 na FSP. Nas demais categorias, a FSP também acompanha, de certo modo, a média do quadro geral.

A respeito da categoria “política”, é importante que se afirme a natureza crítica do projeto editorial da Folha, que se reforça pela prática de os colunistas discutirem alguns “furos” de reportagens investigativas que o jornal faz, repercutindo-as assim e estabelecendo outros nexos. Os exemplos abaixo ilustram um pouco a categoria “política” na FSP:

Não consigo me empolgar com um evento que deveria ter custado R\$ 375 milhões e extrapolou o orçamento até chegar em obscenos R\$ 3,7 bilhões.
(Bárbara Gancia, Caderno Cotidiano, 13-07-07, p. 05)

Nunca antes neste país, digo, nos Jogos Pan-Americanos, o presidente do país anfitrião foi tão vaiado e impedido de fazer o discurso de abertura como aconteceu com Lula no Maracanã.

(Eliane Cantanhêde, Caderno Brasil, 15-07-07, p.10)

Quanto à categoria “outros”, destacam-se na FSP abordagens de humor sobre episódios ligados ao Pan, especialmente pela coluna do José Simão, além de algumas charges do jornal. Também está incluída aqui a coluna Toda Mídia, que se apresenta como um monitor da imprensa nacional e internacional diária, refletindo em pequenas notas as principais notícias que circulam em diferentes veículos da mídia, incluindo blogs de jornalistas e edições *on line* dos jornais diários do Brasil, Europa e Estados Unidos. Ambas estão ilustradas respectivamente nos recortes abaixo:

E sabe por que Cuba não ta indo bem em natação? Porque os melhores nadadores já chegaram em Miami! Rarará!

(José Simão, Caderno Ilustrada, 19-07-07, p.29)

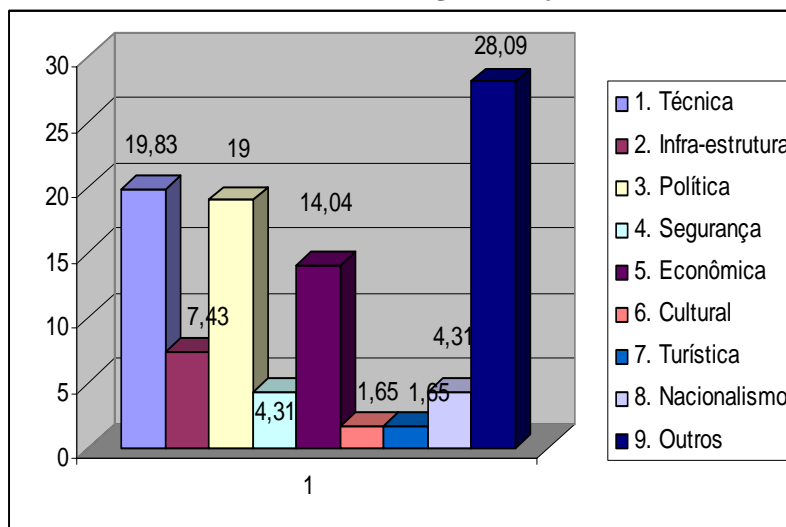
No New York Times, Larry Rohter abordou ontem, desde o título, como a ‘gafe nos Jogos Pan-Americanos acirra sentimento antiamericano no Brasil’.

(Toda Mídia/Nelson de Sá, Caderno Brasil, em 11-07-07, p.02)

3.2 O GLOBO

A seguir, passamos a apresentar e comentar a distribuição das colunas referentes ao Pan no jornal O Globo (Gráfico 3) nas categorias de análise, sempre em valores percentuais.

Gráfico 3: Análise Descritiva das Categorias no jornal O Globo



Assim como na média geral, também predominam em O Globo as colunas classificadas nas categorias “técnica”, “política” e “outros”. Podemos observar aqui a principal diferença de O Globo em relação à Folha de São Paulo na categoria “técnica”. Se para o jornal paulista os resultados não foram, muitas vezes, objeto de comentários dos colunistas, para o diário carioca a questão técnica esteve bastante presente nas suas colunas, superando inclusive a média geral (18,3%, contra 19,83% de O Globo). Estes números podem ser explicados pelo fato de que, em O Globo, os colunistas da editoria de esporte têm como principal característica aterem-se aos aspectos técnicos das informações jornalísticas, discutindo resultados, expectativas, etc., diferentemente de a FSP, que conta com colunistas de perfil bem mais críticos, do ponto de vista político-social, na editoria de esporte, como Juca Kfoury e Tostão.

Ainda neste sentido, pudemos perceber que a análise técnica do esporte, em O Globo, às vezes extrapolava o campo esportivo, mostrando uma visão superficial e ingênua do esporte; isso se expressa, por exemplo, quando resultados de atletas brasileiros serviram para destacar que o investimento do país em esporte resultaria em um forte atrativo para novas empresas se instalarem no país, gerando mais emprego e renda, bem como ações sociais para diminuir o número de crianças e jovens nas ruas, além de contribuir para melhorar a imagem internacional do país.

Outra diferença significativa na análise dos colunistas dos dois principais jornais do país se dá na categoria “economia”, e não apenas no que se refere aos índices percentuais (6,62% das colunas na FSP e 14,04% em O Globo) mas também no conteúdo das colunas. Na Folha, as colunas classificadas nesta categoria, em número bem menor, expressavam um caráter de crítica às questões econômicas gerais, principalmente no que se refere ao orçamento extrapolado, e repercutiam a reversão de expectativas de que o turismo e a realização dos jogos serviriam para movimentar a economia do Rio de Janeiro. Já em O Globo, estas expectativas foram bastante referidas, de forma positiva:

Hotelaria carioca espera faturar 80 milhões (...) a competição esportiva pode ser o detonador da recuperação.
(Miriam Leitão, Caderno Economia, p. 30, 14-07-2007)

PIB do Pan chega a R\$ 5,7 bilhões. Cálculo: gastos de turistas e investimentos públicos e de empresas entram na conta.
(Cláudio Motta, Caderno Esporte, p. 11, 15-07-2007)

Ainda no campo econômico, a imagem dos atletas é diretamente associada à publicidade. O mercado aproveita o bom desempenho dos atletas brasileiros para contratá-los como garotos-propaganda, uma forma de ampliar seus patrocínios, aproveitando a boa fase das suas carreiras que podem ser efêmeras, o que não escapou do olhar dos colunistas:

Musa do Pan, Jade, a menina de ouro do Pan, fechou contrato para ser garota-propaganda da marca de adolescentes Get Girls.
(Ancelmo Góis, Caderno Rio, p. 20, 18-7-2007)

A categoria “outros” foi a mais evidenciada, repercutindo em várias das colunas analisadas, em várias subcategorias, que, em O Globo, foram: o legado do Pan, humor, curiosidades e/ou variedades, religiosidade, e atualidades (esta refere-se especificamente ao acidente aéreo acontecido no aeroporto de Congonhas, no período dos Jogos).

Um dos assuntos mais abordados foi o chamado “legado do Pan”, o que gerou inúmeras especulações e curiosidades dos jornalistas. O que será feito das instalações construídas? Que benefícios o Pan deixou para a segurança da cidade? E as modernizações no trânsito urbano contidas no projeto do Pan e que não saíram do papel? Valeu a pena todo o investimento financeiro neste evento? Essas foram algumas das especulações observadas. Em relação aos investimentos em instalações esportivas, uma exigência se impunha:

Passada a euforia do Pan, impõe-se também a obrigação de utilizar – e bem! – as novas instalações esportivas que foram deixadas em caráter definitivo.

(Renato Maurício Prado, Caderno Esporte, p. 6, 29-07-2007)

Também foram destaque na categoria “outros” algumas tentativas de avaliação geral do evento, relacionando ao conjunto de fatos sociais que concorreram com o Pan na cobertura jornalística, como se observa na seguinte frase:

Pan do Rio: nota 8. Primeiro foi a vaia em Lula no Maracanã. Depois, a queda do avião da TAM. Agora, é a morte de ACM. Tudo isso tirou um pouco o foco do noticiário para Pan do Rio.

(Ancelmo Gois, Caderno Rio, p.20, 22-7-2007)

Em O Globo, o Pan mobilizou até mesmo o campo da religiosidade. É claro que não há nenhuma novidade na relação entre esporte e fé; mas o inusitado foi a abordagem do comentário do cardeal Dom Eugênio Sales (Caderno Opinião, p.7, 14-7-2007): “Os jogos Pan-Americanos/Rio 2007 nos mostram a grandeza da obra-prima do Onipotente. O invisível, o espírito manifesta-se na robustez dos atletas e na capacidade de superar obstáculos.”

Como um diário carioca, acostumado a publicar a violência urbana que marca a cena do Rio de Janeiro, O Globo tratou da questão da “segurança” de forma até romântica, em vista da presença de policiais nas ruas da cidade, que quebrou a rotina da cidade, garantindo a “paz” nos jogos e para a população:

A volta da cadeira nas calçadas. A visível melhoria da sensação de segurança mudou a rotina carioca.

(Elenilce Bottari, Caderno Rio, p.18, 22-7-2007)

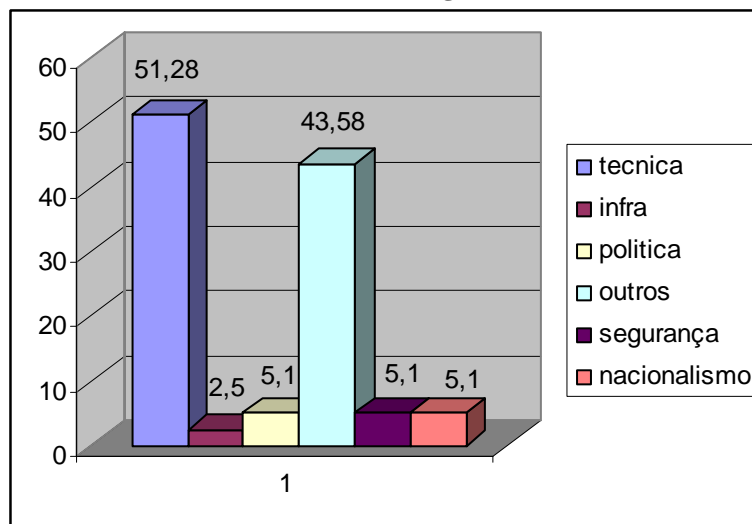
3.3 DIÁRIO CATARINENSE

Embora não seja um jornal considerado de circulação nacional, a análise das colunas do Diário Catarinense, além de permitir um olhar local/regional (em relação aos autores deste texto),

também possibilita uma visão de contraste entre enfoques dos colunistas dos maiores jornais do país e do diário de maior circulação no estado de Santa Catarina.

Da mesma forma que procedida em relação aos demais jornais analisados, também aqui começa-se pela apresentação da distribuição das colunas nas categorias (Gráfico 4).

Gráfico 4: Análise Descritiva das Categorias no Diário Catarinense



A observação do gráfico 4 demonstra claramente que a cobertura do Diário Catarinense foi essencialmente “técnica” (51,28%), seguida de perto pela categoria “outros” (43,58%). Essa situação, isto é, o predomínio destas duas categorias, embora com percentual bastante superior quanto à categoria “técnica”, acontece no jornal catarinense de forma semelhante a dos demais jornais analisados. Já diferentemente dos outros, pode-se perceber no Diário Catarinense que a categoria “política” é pouco expressiva, com índices iguais a “segurança” e “nacionalismo”: 5,1% em todas as três.

Na categoria “técnica”, vamos encontrar comentários que transitam entre a exaltação de resultados de atletas brasileiros e alguma ironia no que diz respeito aos (maus) resultados de equipes adversárias, o que se pode observar nos exemplos abaixo. No primeiro, glórias ao nadador brasileiro que ganhou cinco medalhas de ouro. No outro, uma pequena “flauta” nos rivais tradicionais, os argentinos:

Não fosse por Maria Lenk, um mito da natação brasileira, o Parque Aquático do Rio/2007 bem que poderia passar a se chamar Thiago Pereira. O maior fenômeno do esporte nos Jogos já deixou o seu nome na história.

(Olavo Moraes, Diário do Pan, p. 8, 22-07-2007)

Adios hermanos: o futebol da Argentina está perto de dar *adios* ao torneio masculino. A derrota de ontem por 2 x0 deixou o time em

situação delicada. Definitivamente, o Brasil não tem feito bem à Argentina.

(Olavo Moraes, Diário do Pan, p. 8, 19-07-2007)

Já a categoria “outros” desdobrou-se, no caso do Diário Catarinense, principalmente na subcategoria de variedades. Um dos temas abordados foi a presença de ídolos esportivos nacionais na condição de comentaristas de televisão, neste caso, sem deixar de expressar um certo deslumbramento do próprio jornalista, apesar de sua larga experiência, com a proximidade com os ex-atletas. Vejamos o exemplo:

Há algum tempo, as maiores redes de televisão têm lançado mão do artifício de contratar ídolos do esporte para trabalhar na cobertura dos grandes eventos (...). Nestes 15º Jogos Pan-Americanos não é diferente. Basta percorrer os locais de competição para cruzar com um deles.

(Olavo Moraes, Diário do Pan, p. 8, 19-07-2007)

Interessante observar que os próprios ex-atletas, por hábito ou para demonstrar intimidade com o meio esportivo, traduzem essa ambigüidade em seus comentários na mídia, como no que segue:

Está repercutindo muito o corte de Ricardinho da seleção de vôlei. O técnico Bernardinho **me** disse que a medida foi a gota d’água de uma relação já desgastada” (sem grifo no original).

(Renan Dal Zotto, Diário do Pan, p.7, 24-07-2007)

Ainda no que se refere à categoria outros, o acidente aéreo que aconteceu durante a realização dos Jogos, vitimando quase duas centenas de passageiros e tripulantes, repercutiu junto ao ambiente dos Pan-Americanos e ganhou destaque em colunas da mídia esportiva, como afirmou Olavo Moraes (Diário do Pan, p. 8, 19-07-2007):

Solidariedade: três dias de luto nos Jogos, bandeiras hasteadas a meio-pau, minuto de silêncio e a orientação das delegações para os atletas usarem uma faixa preta foram algumas das medidas tomadas ontem em solidariedade às famílias das vítimas dos acidentes do voo JJ3054 da TAM.

Como já afirmamos, “política”, “segurança” e “nacionalismo” foram categorias que ficaram empatadas com cerca de 5% das referências em colunas. De forma abreviada, apresentamos um exemplo de cada uma delas, respectivamente, para ilustrar:

Futebol feminino é ouro: após o show, as meninas pediram mais apoio. Cansadas de velhas promessas e da falta de incentivo de políticos e cartolas, as meninas aproveitaram para reivindicar apoio à modalidade. [...]. Talvez levado pelo afã da conquista, o Ministro dos Esportes,

Orlando Silva, prometeu a criação de um campeonato forte no país. Alguém aí jogaria suas fichas no compromisso do Ministro?
(Olavo Moraes, Diário do Pan, p. 4, 27-07-2007)

O Rio de Janeiro continua lindo: jogos mudam a cara da capital carioca. Cidade parece que tem mais harmonia, que cuida do cidadão. Pena que esse cuidado tenha prazo para terminar.
(David Coimbra, Diário do Pan, p. 4, 13-07-2007)

Show no Maracanã: a abertura dos Jogos Pan-Americanos foi de uma beleza rara. Coisa de Olimpíada. Muita plasticidade, sincronização e o prenúncio de que teremos realmente um acontecimento histórico no Brasil.
(Roberto Alves, Esportes, p. 28, 14-07-2007)

Percebe-se um certo senso crítico nas duas primeiras transcrições (“política” e “segurança”), colocando em dúvida a promessa do Ministro e ironizando a breve assepsia social promovida pela segurança dos Jogos. Já a última coluna transcrita, ao enaltecer e deslumbrar-se com a solenidade de abertura dos Pan-Americanos, não faz nenhuma referência a um dos principais acontecimentos daquela ocasião, a vaia ao Presidente da República, que o impediu de declarar abertos os Jogos.

Também se pode observar certa ingenuidade no que se refere à descrição da infra-estrutura produzida para os Jogos, como o espaço reservado para a fé – “Os competidores do Pan têm onde fazer suas preces na Vila. Representantes de cinco religiões estarão presentes no Oratório do Atleta” (Olavo Moraes, Diário do Pan, p. 8, 13-07-2007) – ou a qualidade dos equipamentos – “O Rio de Janeiro foi quem mais ganhou com o Pan. Os equipamentos esportivos construídos estão todos lá para que se dê sequência a um trabalho maior, com vistas à Olimpíada de Pequim” (Roberto Alves, Esportes, p. 36, 27-07-2007). Mas neste quesito nada supera a extasiada descrição das belezas naturais da cidade no percurso por onde passarão os maratonistas do Pan:

A maratona começa na exuberante praia de São Conrado, depois passa pela avenida Nyemeyer e pelas praias do Leblon, Ipanema, Copacabana e Botafogo. Avança pelo Aterro do Flamengo até o Museu de Arte Moderna. A partir daí a prova passa para as ruas históricas do Centro, ainda percorrendo visuais como o Pão de Açúcar e o Cristo Redentor até alcançar a Administração do Parque do Flamengo.
(Olavo Moraes, Diário do Pan, p. 2, 22-7-2007).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de um grande evento esportivo possibilita observar claramente as relações entre esporte e economia, esporte e turismo, entre outras. Durante os Jogos Pan-Americanos, a cidade do Rio de Janeiro recebeu turistas (bem menos do que se esperava e que a prefeitura da cidade

alardeava) e ganhou visibilidade mundial. A realização dos Jogos no Rio de Janeiro teve como um dos principais objetivos a tentativa de resgatar os turistas, afastar a imagem de cidade violenta e demonstrar competência organizativa, a fim de fortalecer a sua candidatura à sede das Olimpíadas de 2016.

Observou-se, nas colunas, que embora o Brasil tenha conquistado inúmeras medalhas, o caminho a ser percorrido até que se consiga resultados semelhantes nos Jogos Olímpicos é longo e exige muito trabalho dos atletas, comissões técnicas e apoio financeiro, mas não só governamental, como foi no caso dos Pan-Americanos, como também da iniciativa privada, que investe apenas no curto prazo, quando não só depois dos resultados terem sido apurados.

As colunas analisadas reforçam o conceito de esporte de rendimento e da busca por bons resultados, transformando esse esforço numa responsabilidade nacional, que extrapola o plano esportivo, transformando-se numa questão de Estado. Muito se comentou sobre os bons resultados obtidos pela delegação brasileira, que foi 3ª colocada no quadro de medalhas, todavia, quase nada se falou sobre aqueles que não conquistaram medalhas, mas que driblaram a falta de incentivo, de apoio financeiro e a baixa qualidade técnica para participar dos Jogos.

A mídia esportiva sempre oferece, ainda que de maneira bastante superficial, conteúdos que podemos trabalhar durante as aulas de Educação Física, porém é durante os grandes eventos que conseguimos notar mais facilmente a presença do esporte nos meios de comunicação. As discussões que podem ser feitas, a partir da cobertura jornalística sobre os esportes, são amplas e dependem da criatividade e capacidade de criar novas metodologias por parte do professor, que precisa estar atento à grande visibilidade que os conteúdos esportivos ganham durante esses eventos, buscando problematizá-los em suas aulas.

REFERENCIAS:

LUCENA, Elenora de. O futuro dos jornais. **Folha de São Paulo (Caderno Mais)**, 08/6/2008, p.4.

MARQUES, José Carlos. Futebol de Griffé (a coluna e a crônica em tempos de copa do mundo). Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 24, **Anais...** . Campo Grande/MS: INTERCOM, setembro, 2001.

PIRES, Giovani De Lorenzi (coord.) *et al.* **OBSERVATÓRIO DA MÍDIA ESPORTIVA: acompanhamento e análise da cobertura jornalística do esporte recreativo e do lazer na mídia catarinense.** Projeto de Pesquisa. Rede CEDES/Ministério do Esporte. Florianópolis: Centro de Desportos. UFSC, 2008.

SOUTO, Sergio Monteiro. Os colunistas esportivos e a construção da identidade nacional da seleção brasileira. Simpósio de Pesquisa em Comunicação da Região Sudeste – SIPEC, 10, **Anais...** . Rio de Janeiro: dezembro/2004.

SOUZA, Rogério Martins de. A sedução do colunismo: uma análise das colunas de Ancelmo Gois e Ricardo Boechat. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28, **Anais...** . Rio de Janeiro: INTERCOM, setembro/2005.